

Criminosos de guerra em altos cargos comemoram o fim da primeira Guerra Mundial

By [Prof Michel Chossudovsky](#)

Global Research, November 21, 2018

Numa amarga ironia, vários líderes mundiais que estavam a comemorar “pacificamente” o fim da Primeira Guerra Mundial em Paris, incluindo Trump, Netanyahu, Macron e May são os protagonistas de guerras no Afeganistão, Palestina, Síria, Líbia, Iraque e Iémen.

Para colocar o assunto sem artifícios, eles são criminosos de guerra de acordo com o direito internacional: Têm sangue nas mãos. Que diabo estavam eles afinal a comemorar?

Nas palavras de Hans Stehling: “Assim como honramos os 15 milhões de mortos de 1914-1918, um Presidente dos EUA em demência entra em Paris com planos de atacar o Irão” [com armas nucleares] ([Global Research](#) , 12 de novembro de 2018)

Para que não nos esqueçamos: a guerra é o crime máximo, “o crime contra a Paz”, conforme definido no Julgamento de Nuremberga.

Os EUA e seus aliados embarcaram no crime de guerra fundamental, uma aventura militar a nível mundial, “uma longa guerra”, que ameaça o futuro da humanidade. O projeto militar global do Pentágono é o da conquista mundial.

A guerra para acabar com todas as guerras???

Cem anos depois: o que está a acontecer AGORA, em novembro de 2018?

Grandes operações militares e de serviços secretos foram lançadas no Médio Oriente, Europa Oriental, África Subsariana, Ásia Central e Extremo Oriente. A agenda militar dos EUA combina quer operações de teatro de guerra, quer ações secretas organizadas para desestabilizar Estados soberanos, além da guerra económica.

Ao longo dos últimos 17 anos, logo após o 11 de setembro, uma série de guerras lideradas pelos EUA e pela NATO foram lançadas: Afeganistão, Iraque, Líbano, Líbia, Síria e Iémen, resultando em milhões de mortes de civis e inúmeras atrocidades. Essas guerras foram lideradas pelos EUA e seus aliados da NATO.



Osama Bin Laden e Zbigniew Brzezinski, então conselheiro de segurança nacional do presidente Carter (~1979).

É tudo por uma boa causa: “Responsabilidade de Proteger” (R2P), “Ir atrás dos “maus”, “Travar uma Guerra Global contra o Terrorismo”.

Acontece que “o inimigo externo número um”, Osama bin Laden, foi recrutado pela CIA. E as famílias Bush e Bin Laden são amigas.

Tal foi confirmado pelo [Washington Post](#) : o irmão de Osama, **Shafiq bin Laden** , teve um encontro com o pai de George W Bush, **George H. Walker Bush** , numa reunião de negócios com a empresa Carlyle no Ritz Carlton Hotel de Nova York em 10 de setembro, um dia antes do 11 de setembro:

Não serviu de nada que quando o World Trade Center ardeu em 11 de setembro de 2001, a notícia tenha interrompido uma conferência de negócios do Carlyle no Ritz-Carlton Hotel, onde comparecera um irmão de Osama bin Laden. O ex-presidente Bush, um colega investidor, estivera com ele na conferência no dia anterior ([Washington Post](#), 16/março/2003).

Será que isto não soa como uma “teoria da conspiração”? Enquanto Osama supostamente coordenava o ataque ao WTC, seu irmão Shafiq encontrava-se com o pai do presidente, de acordo com o *Washington Post*.

Por sua vez, de acordo com o *Wall Street Journal* de 27 de setembro de 2001: “A família bin Laden familiarizou-se com alguns dos maiores nomes do Partido Republicano ...”.

Aqui está um conceito tipo “acredite ou não”: se os EUA aumentassem os gastos de defesa para perseguir Osama bin Laden (Inimigo Número Um), a família Bin Laden beneficiaria, por assim dizer, porque (em setembro de 2001) eles eram parceiros do Carlyle Group, uma das maiores empresas de gestão de ativos do mundo:

Bin Laden Family Could Profit From a Jump In Defense Spending Due to Ties to U.S. Bank

By Daniel Golden, James Bandler and Marcus Walker Staff Reporters of The Wall Street Journal

Updated Sept. 27, 2001 12:01 a.m. ET

If the U.S. boosts defense spending in its quest to stop Osama bin Laden's alleged terrorist activities, there may be one unexpected beneficiary: Mr. bin Laden's family.

Among its far-flung business interests, the well-heeled Saudi Arabian clan -- which says it is estranged from Osama -- is an investor in a fund established by Carlyle Group, a well-connected Washington merchant bank specializing in buyouts of defense and aerospace companies.

Família Bin Laden poderia lucrar com um salto nos gastos de defesa devido a ligações à banca dos EUA

Empreendendo a guerra contra “os maus”

Tal como amplamente documentado, os “maus” ou terroristas, isto é, a Al-Qaeda e seus vários afiliados, incluindo o ISIS-Daesh, são fruto dos serviços secretos ocidentais (também conhecidos como “;ativos de informação”).

Em desenvolvimentos recentes, os EUA e Israel estão a ameaçar o Irão com armas nucleares. Forças terrestres dos EUA e da NATO estão a ser implantadas na Europa Oriental na vizinhança imediata da Rússia. Por sua vez, os EUA estão confrontando a China sob o chamado “Pivot to Asia”, que foi lançado durante a presidência de Obama.

Os EUA também ameaçam fazer explodir a Coreia do Norte com o que é descrito no jargão militar dos EUA como uma “operação de nariz sangrento” que consiste em empregar as mini-bombas nucleares B61-11 de menor rendimento mas “mais utilizáveis”; consideradas “inofensivas para civis porque a explosão é feita no sub solo”, segundo opinião científica em contrato com o Pentágono.



Hiroshima, 07/Agosto/1945.

A arma nuclear tática

B61-11 tem uma capacidade explosiva entre um terço e doze vezes a bomba de Hiroshima.

Fazendo uma retrospectiva para 6 de agosto de 1945, quando a primeira bomba atômica foi lançada em Hiroshima, 100 mil pessoas foram mortas nos primeiros sete segundos após a explosão.

Mas foi um “dano colateral”: nas palavras do presidente Harry Truman:

O mundo notará que a primeira bomba atômica foi lançada em Hiroshima, uma base militar. Isso porque desejamos, neste primeiro ataque, evitar, na medida do possível, o assassinato de civis.

O que está em jogo neste momento é **um empreendimento criminoso global que desafia o direito internaciona** l. Nas palavras do falecido promotor de Nuremberg, **William Rockler:**

“Os Estados Unidos já descartaram pretensões de legalidade e decência internacionais e embarcaram numa via de imperialismo cru e descontrolado” (William Rockler, procurador do Tribunal de Nuremberg).

Lembramos que o arquiteto de Nuremberg, o juiz do Supremo Tribunal e Promotor de Nuremberg, Robert Jackson, disse então com alguma hesitação:

“Nunca devemos esquecer que o registo em que julgamos estes réus é o registo sobre o qual a história nos julgará amanhã. Passar a esses réus um cálice envenenado é colocá-lo em nossos próprios lábios também”.

Esta declaração histórica aplica-se a Donald Trump, Benjamin Netanyahu e Margaret May?

Em desafio ao Tribunal de Nuremberg, os EUA e seus aliados invocaram a condução de “guerras humanitárias” e operações de “contra-terrorismo”, tendo em vista instalar a

“democracia” em países alvo.

Os media ocidentais aplaudem. A guerra é rotineiramente anunciada nos noticiários como um empreendimento pacificador. **A guerra torna-se paz. As realidades são viradas de cabeça para baixo.**

Estas mentiras e fabricações fazem parte da propaganda de guerra, que também constitui um empreendimento criminoso de acordo com Nuremberg.

As guerras lideradas pelos EUA e pela NATO e aplicadas pelo mundo inteiro são um esforço criminoso sob o disfarce de “responsabilidade de proteger” e contra-terrorismo. Violam a Carta de Nuremberga, a Constituição dos EUA e a Carta da ONU. De acordo com o ex-procurador chefe do Tribunal de Nuremberga, **Benjamin Ferencz**, relativamente à invasão do Iraque em 2003:

“Pode-se argumentar sem necessitar de provar, dado que é perceptível por si mesmo, que os Estados Unidos são culpados do crime supremo contra a humanidade – que é uma guerra ilegal de agressão contra uma nação soberana.”.

Ferencz estava a referir-se a “Crimes contra a Paz e de Guerra” (**Princípio VI de Nuremberg**), o qual afirma o seguinte:

“Os crimes adiante descritos são puníveis como crimes de direito internacional:

(a) Crimes contra a paz:

(i) **Planeamento, preparação, iniciação ou desencadeamento de uma guerra de agressão** ou guerra em violação de tratados, acordos ou garantias internacionais;

(ii) Participação num plano comum ou conspiração para a realização de qualquer dos atos mencionados em (i).

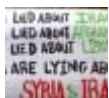
b) Crimes de guerra:

Violação das leis ou costumes de guerra que incluem, mas não se limitam a: assassinato, maus-tratos ou deportação para trabalho escravo ou para qualquer outro fim da população civil de ou em território ocupado; assassinato ou maus-tratos de prisioneiros de guerra ou pessoas no mar, assassinato de reféns, saque de propriedade pública ou privada, destruição arbitrária de cidades, vilas ou aldeias, ou devastação não justificada por necessidade militar.

c) Crimes contra a humanidade:

Assassinato, extermínio, escravidão, deportação e outros atos desumanos praticados contra qualquer população civil, ou perseguições por motivos políticos, raciais ou religiosos, quando tais atos são praticados ou tais perseguições são executadas em execução ou em conexão com qualquer crime contra a paz ou qualquer crime de guerra.

O original encontra-se em globalresearch.ca :



[War Criminals in High Office Commemorate the End of World War I](#), 12 de Novembro de 2018

Traduzido por o site <https://resistir.info/>

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Prof Michel Chossudovsky](#), Global Research, 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Prof Michel Chossudovsky](#)

About the author:

Michel Chossudovsky is an award-winning author, Professor of Economics (emeritus) at the University of Ottawa, Founder and Director of the Centre for Research on Globalization (CRG), Montreal, Editor of Global Research. He has undertaken field research in Latin America, Asia, the Middle East, sub-Saharan Africa and the Pacific and has written extensively on the economies of developing countries with a focus on poverty and social inequality. He has also undertaken research in Health Economics (UN Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC), UNFPA, CIDA, WHO, Government of Venezuela, John Hopkins International Journal of Health Services (1979, 1983) He is the author of 13 books including The Globalization of Poverty and The New World Order (2003), America's "War on Terrorism" (2005), The Globalization of War, America's Long War against Humanity (2015). He is a contributor to the Encyclopaedia Britannica. His writings have been published in more than twenty languages. In 2014, he was awarded the Gold Medal for Merit of the Republic of Serbia for his writings on NATO's war of aggression against Yugoslavia. He can be reached at crgeditor@yahoo.com

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca